

Poemas em Si

MEU REINO POR UMA PAIXÃO

Não existem o pecado, o pudor
Só o viver e não ser dor
Pasma diante do sol
Engasgo com a brisa do mar
No ar, o frio radicaliza
Enfatiza o presságio
Frágil e puro amor.

Deserto decerto esfria
À noite e de dia
Aquece minha cabeça
Não deixa que cresça em mim
O estopim da solidão
Que, em vão, tento banir
E sentir mais alegria.

Dezessete dias
Dezessete anos
Entre dez e sete horas
Domingo de chuva
As nuvens no céu
O vermelho que te veste

Esconde teu corpo quente.
LAGOA DOURADA

Não te ausentes nunca
Tem horas que eu percebo
De mim que te dou trono
Que a noite passou como o vento
Como se não houvesse reinado.
Do calor me deixando isento
Nossos rostos colados
Despertando o amor bem cedo
Tua voz doce no meu ouvido
Com bocas ardendo em beijo.
Sob os olhos de curiosos

Que não nos compreendem.
Lúcidas memórias antológicas,
Particípio de um passado ausente,
Oh! Majestade,
Lábios de batom ardente,
Que não seja vaidade
Compõem o ato sem lógica:
Camuflar-me a idade
De um sonho vem o desejo.
Na verdade, eu te amo

E clamo por piedade
Odeio-me por não pensar no que sinto
Liberdade que não teria
Amo-me por parecer quem eu sou
Em um dia com saudade.
Entender-me, se alguém ousou
Fui eu e para tal eu minto
E sou apenas que me vejo.

LUZ

Sinto, aos poucos,
Perder minha identidade,
Caráter só têm os loucos
E eu sou um louco de verdade
Me pego perdido no tempo,
No espaço, nem tanto
Vivo para ver viver,
Sem este primordial
Seria mais fácil morrer.

Sinto-me vivo
Respiro vida
Desejo viver.
Pequenas criaturas
Signos de ternura
Soltas no universo
Julgam-se "in-signas"
Bem sabem o que representam
Talvez não sintam,
A energia que tramita
Sobre suas auras...

REVIVER

Laços envolventes,
Clamores intensos,
Serpenteia a natureza,
Em meio às diferenças
Se extingue a existência.

Nova era em início...
Viver, sempre viver,
Abdicando de valores
Sentindo-se completar.
Terna harmonia,
E não viver
Como será?

Fantasia, se tanto
Grande alegria, encanto,
No entanto, viver seria
Suprir com maestria
Seus desencantos.

Dezessete dias Dezessete anos Entre dez e sete horas
Domingo de chuva As nuvens no céu O vermelho que
te veste Esconde teu corpo quente. Não te ausentes
nunca De mim que te dou trono Como se não
houvesse reinado. Nossos rostos colados Tua voz doce
no meu ouvido Sob os olhos de curiosos Que não nos
compreendem. "Oh! Majestade, Que não seja vaidade
Camuflar-me a idade Na verdade, eu te amo E clamo
por piedade Liberdade que não teria Em um dia com
saúde."